

# CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 11 DE FEVEREIRO DE 1886

ANNO I—N. 19

## CONCILIADOR

Desterro, 11 de Fevereiro de 1886.

*Le mond marche*, disse Pelletan, e nós diremos— a provincia de Santa Catharina vai á vela, para o caminho da perdição.

Estas idéas nos forão suggeridas com a leitura do artigo laudatorio do jornal palaciano, escripto pelo incomparavel incensador do presidente da provincia.

Com effeito, S. Ex. prestou o maior e mais relevantissimo serviço, porque mandou contractar com determinado cidadão a extracção de loterias mensaes do valor de 300:000\$000 rs. cada uma, em virtude da disposição da Lei n. 910 de 8 de Abril de 1880!

E que tal?

Pois o presidente que manda dar á execução um acto legislativo, porque é essa uma das attribuições que lhe estão definidas em lei expressa, merece tanta bassofia laudatoria!!

Puf! puf! puf!

S. Ex., porém, em vez de louvores, merece censuras, porque violou abertamente a lei.

O art. 2º determina o seguinte: «A loteria será de 300:000\$000 rs. dividida em 238 premios, sendo um de 100:000\$000 rs., outro de 10:000\$000 rs., dois de 2:000\$ rs., quatro de 1:000\$000 rs., dez de 500\$000 rs., vinte de 100\$000 rs. e duzentos de 50\$000 rs.» conforme o plano que baixou com a mesma lei, assignado pelo presidente e 1º secretario da Assembléa provincial.

Que fez, porém, S. Ex.? aceitou um plano diverso do declarado na lei e em vez de 238 premios estabeleceu 398, contados os das aproximações, creando novos premios de 24 e 12:000\$000 rs., diminuindo o de 10 para 8:000\$000 rs.,

creando outro de 5:000\$000 rs., elevando a seis os quatro de 1:000\$000 rs., e a doze os dez de 500\$000 rs., creando vinte quatro de 200\$000 rs., elevando a 47 os vinte de 100\$000 rs., reduzindo a 100 os 200 de 50\$000 rs., e creando 200 de 20\$000 rs., de sorte que alterou a disposição da lei a seu bel prazer, arvorando-se em poder legislativo, quando é sómente executivo.

Fez mais, creou duas aproximações para a sorte grande, de 3:000\$000 rs. cada uma; de maneira que o plano das loterias, creado pela lei, que montava a 135:000\$000 rs., está elevado a 189:500\$000 rs., isto é, a mais 54:500\$000 rs. do marcado no art. 2º da lei!

Além disto determina o art. 3º, que a loteria seja dividida em 6.000 bilhetes de 50\$000 rs., podendo os bilhetes inteiros ser subdivididos em decimos e vigesimos.

Que fez S. Ex.? estabeleceu no novo plano, que as loterias serão de 150.000 bilhetes inteiros a preço de 2\$000 rs. cada um; de modo que, devendo serem d'aquelles descontados os bilhetes premiados, dará em resultado sahirem brancos não menos de 149.602 bilhetes; e assim é que a quasi totalidade dos bilhetes de 2\$000 rs. serão perdidos, ao passo que poucos serão os felizes. E' uma verdadeira rifa, em lugar de loteria.

Pela lei devião ser 238 premios em 6.000 bilhetes, e assim terião de deixar de ser premiados 5 762 sómente.

O plano adoptado por S. Ex. é o mais burlesco, pois não dá premio algum com o mesmo dinheiro do importe dos bilhetes, sendo os menores de 20\$000 rs.!

As despesas de cada loteria pelo plano da lei estavam calculadas em 30:000\$ rs., sendo 3:000\$ rs. para

a impressão de bilhetes, annuncios, pessoal, listas, etc.; ao thesoureiro 6:000\$ rs., ou 2 % de cada uma loteria; aos agentes 7 % sobre a venda de bilhetes, 21:000\$, e o sello dos bilhetes em 900\$ rs., dando portanto um resultado em favor da provincia de 134:100\$ rs. para serem applicados em beneficio do costeo e obras dos hospitaes de caridade da provincia, instituições pias e instrucção publica primaria, conforme estabeleceu o § unico do art. 1º da citada lei.

E' intuitivo que, fallando a lei em thesoureiro das loterias, não authorisava o presidente da provincia a fazer contracto com qualquer individuo para a extracção das mesmas e muito menos a admittir propostas de quem quer que fosse, como emprezario, entidade esta de que a lei não cogitou.

Entretanto, segundo o artigo laudatorio, a provincia deve receber de cada loteria extrahida, sómente 45:000\$ rs., fazendo-se a extracção mensalmente, passando para a algibeira do feliz contractante 10 % do valor de cada loteria ou 30:000\$ rs.!!!

Ora, estas duas addições importão em 75:000\$ rs., e se deduzir-se esta somma do saldo a favor das loterias, que é de 110:500\$ rs., porque os premios a pagar importão em 189:500\$ rs. e o producto da venda dos 150.000 bilhetes a 2\$ rs. importão em... 300:000\$ rs., temos que ainda ficarão para as despesas de cada loteria a enorme quantia de... 35:500\$ rs., isto é, para pagamento do pessoal, impressões de bilhetes, extracção, sellos e listas, excedendo á calculada (fóra a porcentagem do thesoureiro, porque é entidade que não pôde existir no contracto) em 11:500\$ rs., que não se sabe em que serão ap-

plicados, pois, que, as despesas não podem montar a mais de 24:000\$ rs., ainda pagando-se a agentes pela venda de bilhetes.

E pois, em vista desta analyse feita conforme as disposições da lei e do plano das loterias, publicado pelo contractante, digão-nos os que apreciarem este trabalho, pôde merecer elogio o presidente da provincia que assim abertamente violou a lei, sem até esperar que se renuisse o corpo legislativo provincial para pedir-lhe approvação ás suas pretensões e tanto mais quando o regulamento para estabelecer o plano da extracção da loteria ainda deve pender de approvação da Assembléa?

Digão o que quizerem:

S. Ex. julga estar governando *ad libitum* e por essa razão procede deste modo.

E poderão acaso os membros da Assembléa legislativa provincial, que conhecem a missão nobre e importante que lhes foi confiada, prestar-se a concorrer para a postergação de seus actos legaes, dimanados de sua autoridade collectiva, na esphera de suas attribuições constitucionaes, e devidamente sancionados?

Não, não é possível.

Temos apresentado os dados positivos para quem quizer estudar a questão; e bem alto concluímos, declarando que a lei n. 910 de 8 de Abril de 1880 foi violada abertamente pelo presidente da provincia.

S. Ex. é réo comprehendido no art. 129 §§ 1 e 2 do Cod. Penal, porque por affeição ao feliz contractante, procedeu contra a litteral disposição da lei e infringio-a.

E quem sabe se entre os *filisardos* da situação não ha nisto alguma sociedade collectiva?

Esmerilharemos isto.

E' mais um cancro com que nos

pretende premiar o Sr. presidente da provincia, além da candidatura do Sr. Pinto Lima.

### Agradecimento

Aos nobres co-religionarios, membros do Directorio Central do partido conservador de Santa Catharina e dos Directorios da Laguna e S. José; á imprensa amiga; aos prestimosos chefes das localidades, e mais eleitores independentes, que com tanto denodo e firmeza seberam sustentar o seu candidato na ultima batalha eleitoral, venho cheio de reconhecimento prestar as minhas homenagens de respeitosa admiração, agradecendo-lhes do fundo d'alma a significativa prova de confiança com que me distinguiram honrando-me com os seus suffragios espontaneos no dia 15 do corrente.

Fazendo os mais sinceros votos pela prosperidade de tão bella provincia, á qual cada vez me sinto mais preso pela sympathia e gratidão, continuarei sempre prompto a advogar a sua causa pela imprensa.

BARÃO DE TEFFÉ.

Côrte, 30 de Janeiro de 1886.

### 2º Districto

Quanta torpeza, quanta baixeza tem praticado a gente do Sr. Pinto Lima, para conseguir sua eleição pelo 2º districto!

Só quem aprecia os factos, pôde fazer idéa dos meios ignobéis de que lanção mão!

A par das ameaças, da expedição de uma força armada para Campos Novos, no intuito de conter a ordem publica, que não está, nem foi alterada, agora veio o empenho para aquelles que appellidarão de *soldadinhos de guerrilhas, de traidores, de imprestaveis*, e até foi o Sr. Pinto Lima,

descendo de sua *alta* posição, pedir ao Sr. Barão de Teffé sua protecção!

Pois que, se *estamos lançados d margem*, se os eleitores teffelistas *nada valem*, se o Sr. Barão de Teffé *não tinha politica definida*, e antes se disse que era *liberal disfarçado*, como se lhe ir pedir, para, em 2º escrutinio, os seus amigos, aquelles que o apresentarão como seu candidato voluntariamente, darem agora votação ao Sr. Pinto Lima, á este que foi a causa de nossa desunião, de tantas injurias que nos dirigirão, julgando-se-nos até *sem valimento alguma*?!?

Não, a nossa dignidade repelle satisfazer qualquer pedido que o Sr. Pinto Lima fizesse ao Sr. Teffé.

Se até então nos tinhamos opposto á candidatura do Sr. Pinto Lima, por julgal-o incapaz de prestar serviços á nossa provincia; se julgamos indigna de nosso character a imposição de seu nome, como, em contradicção com o nosso procedimento, dármos nossos votos e prestarmos serviços para ser eleito em 2º escrutinio?!?

Oh! nunca, nunca.

Preferimos ser vencidos, mas com honra e dignidade.

Não deve um só eleitor conservador teffesta concorrer ás urnas com cedula para a eleição do Sr. Pinto Lima.

Combatamos até a ultima essa imposição que nos degrada aos olhos da Nação, e veio ferir os nossos brios, a autonomia do partido conservador, e causar a perseguição que temos soffrido do presidente da provincia, d'aquelle que tinha por dever procurar e sustentar a união do partido conservador e não maltratar os mais salientes membros do mesmo partido, isto é, a maioria do directorio central, que tinha escolhido para candidato o Sr. Barão de Teffé, e os nossos correligionarios da Laguna e de S. José.

Todos os improperios que nos forão lançados á mãos largas, estão ainda ferindo nossos ouvidos e nós, sem quebra do pundonor, da independencia de nosso character, não podemos, nem jámais adheremos a dar um só voto no candidato imposto pelo governo.

As razões que nos demoverão a não aceitar-o, a guerreal-o ainda subsistem.

Os nossos amigos, tanto da Laguna, como de S. José e do Cubatão forão demittidos pelo presidente da provincia, por não lhes merecerem confiança, visto se terem pronunciado a favor da candidatura do Sr. Barão de Teffé; nós temos sido vilipendiados no proprio jornal official e finalmente os nossos amigos *postos d margem*, como se fossem parias do partido conservador, pelo qual sempre trabalharão.

Em consequencia, é da nossa dignidade, da nossa independencia de character, da nossa autonomia, provarmos que temos liberdade de acção, e não nos sujeitamos a convergir para uma eleição que tem sido para nós uma causa de perseguição, um pómo de discordia.

Conhecemos as boas intenções do nosso amigo o Sr. Barão de Teffé, manifestadas em seu artigo publicado no *Jornal do Commercio* da Côrte, de 27 de Janeiro, mas S. Ex. reconhece que livremente e sem o menor constrangimento o directorio central, e os da Laguna e de S. José o apresentarão candidato, é regra que a apresentação de um outro nome, em contraposição ao seu, vinha causar a desharmonia, como causou.

S. Ex. bem sabe que essa apresentação do Sr. Pinto Lima foi feita para molestal-o e a seus amigos; que veio apadrinhada com os nomes dos Srs. Barão de Cotegipe e Barão da Laguna, e portanto nenhum direito tinha o Sr. Pinto Lima, antes da eleição, de procurar S. Ex. para propôr-lhe e convencenarem que intercedesse com os seus eleitores para no 2º escrutinio concorrerem a favor do mesmo Sr.

Uma vez por todas, devemos definir a nossa posição: entre os dous cidadãos que entrão em 2º escrutinio, preferimos aquelle que nos deve merecer mais consideração, porque, embora seja nosso adversario, não foi imposto; e se repellimos a imposição, a menos que não nos façamos contradictorios, que não queiramos passar pelas forcas caudinas, nos é impossivel contribuir para a eleição

d'aquelle que, sendo renegado politico, porque tambem já foi liberal, será a maior vergonha da provincia de Santa Catharina o elegel-o.

Nunca descereamos á baixeza de curvarmo-nos a uma imposição despresivel.

A nossa pretensão, a do partido que seguimos, foi que a eleição recahisse em um candidato livremente escolhido por nós.

Assim não aconteceu, visto ter-se imposto um nome desconhecido á provincia e que não tem-lhe prestado o menor serviço.

Abateu-se a autonomia do partido conservador, guerreu-se o candidato escolhido livremente e agora vae o imposto valer-se d'aquelle a quem cobaterão e chegarão a insultar tratando-o até de *liberal disfarçado*, para o fim de o tornar odioso ao partido conservador!

Esses manejos ignobéis só pôdem merecer o desprezo dos conservadores que, cheios de pundonor, lhes devem dar a prova real de suas convicções, lançando ao eterno esquecimento o nome, a causa predominal dos nossos soffrimentos.

Com toda a hombridade declaramos que não podemos, nem nos é licito, aceitar o apello do nosso amigo o Sr. Barão de Teffé.

Descance S. Ex., dia virá que o partido ha de ser unido no 2º districto, como está no 1º, pois se os seus correligionarios sustentarão com tanta hombridade e independencia o seu nome; se forão fieis ás tradicções do partido conservador, porque querião vê-lo na camara dos deputados, ao lado do eminente Sr. Dr. Taunay, para tratarem conjunctamente dos interesses d'esta bella provincia, quando o candidato for puramente conservador e não um renegado politico, hão de convergir-se todas as suas forças para o seu triumpho.

Por agora, só diremos— abaixo a imposição.

E como a votação só pôde recahir nos dous candidatos que vão a 2º escrutinio, esperamos que os nossos correligionarios não tenham o minimo escrupulo em con-

tribuir para a derrota de tão burlesca imposição.

E' a nossa inabalavel resolução. Sejamos energicos, eleitores teffistas; não nos deixemos illudir.

A questão agora não é de partido; é de honra, dignidade e independencia nossa e do 2º districto da provincia de Santa Catharina.

Bem alto: derrotemos a imposição e nossas consciencias ficarão tranquillias, porque cumprimos um alto dever civico.

A nossa questão de hoje não é uma questão de partido, mas sim de honra e dignidade da provincia, o nosso berço natal.

Teffé não pôde entrar em 2º escrutinio, não obstante o maior empenho nosso e dos co-religionarios que, como nós, entendiam que a imposição do nome do sr. Pinto Lima era um escarro lançado á face da provincia.

Sentimos bastante e mais do que nós sente a provincia que tinha no Barão, se fosse eleito, um bom representante.

Porém resta-nos ainda um favor da Providencia: o candidato liberal que é filho da provincia foi mais votado, e é da honra da provincia que elle calque aos pés a indigna imposição.

Somos conservadores, oh! se o somos! não somos é servis, capachos e mendigantes de empregos publicos.

Diz mesmo com o governo o papel que está representando, assassinando seus proprios co-religionarios.

Quadrilha de menosprezadores da paz das familias, amanhã o remorso ferirá as vossas consciencias e não haverá comiserção para vós.

O nome do illustre Barão de Teffé foi posto á margem, pelas violencias, porém o imposto não será votado.

\*\*\*

Não se levante a imposição do governo acima dos nossos direitos.

Este é o desejo da maioria da provincia, como já foi provada no 1º escrutinio, em que o nosso candidato teve uma bonita votação e o liberal acima do imposto, do paralytico, que á força de escandalos das primeiras autoridades da provincia pôde obter votos para arredar do 2º escrutinio o nome eminentemente glorioso do sr. Barão de Teffé.

Isso porém não nos desanima para nossos combates, quando se offerecer occasião, porque outro será o governador, e quando por infelicidade da provincia fôr da mesma tempera, desenvolto, ridiculo e cruel como o actual, já de sobra sabemos o que poderá fazer para seus fins traiçoeiros, e isto basta para completa victoria.

Ficou fóra do combate o Barão de Teffé! Pois bem! seja derrotado aquelle, que só contribuiu para o maior desgosto da provincia.

Seja derrotado Pinto Lima, que não conhecemos e não queremos para nosso representante.

Partido conservador da provincia, reflecti. Se Pinto Lima, o intruso, fôr eleito, amanhã estaremos desacreditados diante das outras provincias, porque dirão ellas e com razão: os Catharienses não tiveram vontade propria — fôrão escravos do governo.

Não mereçamos o epitheto de servis, tenhamos autonomia.

Y

A PEDIDO

S. José

10 de Fevereiro de 1886.

Cá andão os protectores do

Sr. Pinto Lima, de porta em porta, pedindo votos dos eleitores teffistas para o seu idolo.

Argumentão que o Sr. Barão de Teffé pede isso mesmo em um escripto no *Jornal da Corte*.

Não queremos, nem devemos annuir a qualquer pedido do Sr. Barão, porque quando trabalhamos pela sua candidatura, foi combatendo a imposição do nome do Sr. Pinto Lima.

Sustentamos a mesma posição.

Quando se nos desfeiteou, dando demissões ás autoridades conservadoras, não virão que ainda precisarião de nós?

Pois agora, chorem na cama, que é lugar quente.

Não votaremos no Sr. Pinto Lima.

Temos muita e muita dignidade e seremos coherentes.

Isso mesmo pedimos a todos os nossos amigos.

A eleição será a 6 de Março, venhão todos á urna, e votem no Sr. Mafra, porque é este o unico meio de acabar com aquella imposição, que nos é muito e muito repugnante.

O Sr. Mafra é liberal, mas o Sr. Pinto Lima tambem já o foi e renegou passando para o partido conservador por conveniencia.

Não tem verdadeira convicção politica.

E' preciso cortar o mal pela raiz.

Nada de votar no Sr. Pinto Lima, que está paralytico e não pôde fallar bem, nem escrever.

Sua eleição seria uma vergonha eterna para este districto.

Companheiros, batamos a imposição de um nome que não pôde merecer de nós cousa alguma.

Combateremos até final.

Quem tiver vergonha, não

vota no Sr. Pinto Lima, como não o fará um

*Um conservador da gemma.*

Transcripção

«Depois de esgotar todo o vocabulario habiano de que dispõe o Dr. Rocha e seu secretario, acabam de afastar-se da imprensa, levando os bicos secos, e a parte onde se põe a sella aos quadrupedes bastante machucada.

Parece impossivel que os dois sabios bahianos se arredassem assim, á laia de princezes, cujo espirito está no celebre «vossè me conhece», ou como o pachá de certa opereta que, sentado sobre um «tapete encantado», quer levar ao céu o afilhado de um gram-pachá, para, lá, tomar a benção ao pai, e trazer saudades para aquella, que o chama de filho.

Não é paradoxo a comparação, aliás bem cabivel.

Ambos, «limpamente» retiraram-se da imprensa; vejamos a retirada «airosa», que pretendem fazer, ao deixarem esta provincia.»

Peixotada

Em honrosa, estreita liga,  
Tres tratantes se juntarão,  
E de seu mutuo accordo,  
Certos artigos publicarão.

Prometteram muita cousa,  
Parecia ser um programma,  
Mas já nesse mesmo  
Só vimos cisco e lama.

Porém, no que se distinguio  
D'estes tres o mais bregeiro;  
Foi em mostrar que queria  
*Emprego e bom dinheiro.*

Nada esqueceu ao patife  
Em seu torpe e vil desejo,  
Intriga, mentira, injuria,  
Tudo se pôz em manejo.

Porém, um dia, quando  
Sua furia redobrou,

Mão esperta na fervura  
Água nevada deitou.

Foi milagre que obrou  
S. Francisco *bacalhau* !  
Muito podem as promessas  
De qualquer *bicho mdú* !

Desde então, oh ! que mudança !  
Que meiguice, oh ! que doçura !  
Transformou-se em podre incenso,  
A mais vil descompostura.

Depois continuou  
A vil patranha,  
Afinal cedeu  
Cheio de manha.

Fôra, patifes,  
Fôra canalha,  
Que de vergonha  
Não têm migalha.

Eu ajudaria  
A dar a lição,  
Ao grão impostor  
O gravatão.

E depois diria  
Ao *padreco* :  
Tu o que és ?  
—Um *badameco*.

Mette o *diabo*  
Na bagagem,  
Vai com elle  
Para a *ramagem*

E se quizeres  
Ver o *melluria*,  
Vai ao *cano*  
E conta: *meia duzia* !!

*Satrapa.*

## VARIEDADE

Eis-nos-de novo mergulhado  
no silencioso viver de S. Fran-  
cisco do Sul.

Depois de tantas festas, de-  
pois de tantos vivas, de tantos  
foguetes, de tantas passeatas  
musicas, eis-nos novamente en-  
terrado até os olhos n'um si-  
lencio quasi sepulchral !

Nada, isto não caminha bem.  
Estou pelas pontas.

Ora, eu que tenho um genio  
fulgoso e que sou apaixonado  
pelo bulicio das grandes capitães  
e cidades, ver-me obrigado a  
estar em um lugar que mais se  
assemelha á ultima morada dos  
peccadores ? !...

Não, é preciso mudar de  
rumo, pois já não acho lenitivo  
ao tedio que, n'estes dias de  
calmaria e, ainda como sobre-  
carga, de um calor insupportavel,  
tem-se apoderado de mim.

Ah ! Quem nos dera uma on-

tra eleição para deputado ge-  
ral !...

Só assim passaríamos as noi-  
tes ao relento, trocando as per-  
nas pelos tortuosos emmaranha-  
mentos das ruas da nossa pla-  
cida S. Francisco e suavizando-  
nos os órgãos orelhudos os quei-  
xosos sons do rabecão, acompa-  
nhando com as harmonias do  
violão, as sentidas e sonoras ar-  
cadas do violino !

Porém, menos o pandeiro,  
que temol-o como anti-orches-  
trico.

Mas... oh ! que idéa sum-  
ptuosa !...

Talvez que executado pelo fi-  
lho de certa preta mina e sua  
turba produzisse o seu effeito !..

Homem ! mãos á obra.

Poderemos, com muita faci-  
lidade, experimental-o pela festa  
dos pretos a 26 de Dezembro.

Aranjaremos então uma dan-  
ça de catupês e será, estou cer-  
tissimo, um regalo, uma satis-  
fação plena, contemplarmos o  
nosso homem, com aquelle seu  
garbo que tanto o distingue, ba-  
tendo terças e quintas altas com  
os seus pesinhos «direitos, gra-  
ciosos, tesos, leves, ligeiros»,  
de pandeiro em punho, (já que  
tem tanta predilecção pelo in-  
strumento) vestido á ultima mo-  
da, «de verde» já se sabe, á  
frente dos seus...

Oh ! magnifico ! soberbo !..

Ha de ser de estrondo ! um  
louvar a Deus de gatinhas !..

E tudo isto será cantado em  
prosa e verso por todos os jor-  
naes, não esquecendo o «Demo-  
crata».

E por ter fallado n'este ulti-  
mo, tenho estado levado da brê-  
ca.

Passo já a explicar-me.

Eu, apesar de conhecer-me  
como mais obscuro dos mortaes,  
sou, comtudo, um fervido admi-  
rador d'este jornal, tanto que te-  
nho quebrado a seu respeito  
quantas lanças possuia.

O que fazer ?—uma sympa-  
thia, uma paixão como qualquer  
outra; e a razão é muito simples.

Gosto, aprecio, morro de a-  
mores pelo «Democrata» da ca-  
beça nos «pês».

E quem deixará de fazel-o,  
manifestando-se tão claramente  
em suas columnas—«a razão, o  
direito, a seriedade, o respeito  
aos seus concidadãos» ? !

Alli nada de palavras que  
«faltem á verdade; nada de cy-

nismo, nada de insultos que se-  
jam só dignos de responder-se a  
vergalho», como disse o «vene-  
ravel Epaminondas».

Dizei-me:—quem deixará de  
clamar aos quatro pontos do  
mundo:—Eu sou um enthusias-  
tico apreciador do «Democrata.»

—Ningnem—será o echo que  
repercutirá do norte ao sul, de  
leste a oeste do globo terraqueo.

E no entanto... (bem se diz  
que este mundo é um mundo),  
habitado de descontentes e inve-  
josos) ha homens que tem a co-  
ragem, a ousadia até, de mette-  
rem a catana «no probó, no vir-  
tuoso e respeitavel «Democra-  
ta» !...

O tempora ! O mores !..

—«Uns a gritarem que pelo  
rombo que levaram na eleição,  
enraivecido, qual cã hydropho-  
bico, vem querendo morder aos  
vencedores, mas que a ninguem  
atingem os bites do cã lepro-  
so, por sahirem de muito bri-  
xo.»—

—Outros a clamarem em al-  
tos brados, dizendo: «ser ver-  
gonhoso, atrevido o modo pelo  
qual um «typão desconhecido»,  
que sahio das ultimas camadas  
sociaes, e aportou aqui em mi-  
seravel estado, quasi em putre-  
facção, está a offender a pessoas  
coja probidade e caracter feliz-  
mente estão patentes aos olhos  
de todos.»

—Aqui ouve-se:

—«Que cynismo ! que atre-  
vimento do tal senhor Epami-  
nondas do n. 78 !..»

—Quem será ?

Responde um immediatamen-  
te :

—«Talvez algum «honrado e  
zeloso» administrador, queaju-  
dasse a eliminar collectados do  
pagamento de industria e pro-  
fissão para assim ficar o partido  
contrario com uns 7 ou 8 elei-  
tores de menos e que faz, quan-  
do os pobres homens pugnam  
pelos seus direitos, da repartição  
um theatro de comedias; talvez  
alguem que, recebendo 200 bi-  
cos, deixasse de dar, «em razão  
do engodo», alguma denuncia;  
talvez alguem que passasse a  
perna em 500\$000 rs. do seu  
intimo amigo; talvez alguem que,  
assenhorando-se de 2:000\$000,  
fizesse com que, por esse motivo,  
o seu hospede tornasse dos mio-  
los um «guarda balas», passan-  
do assim, d'esta para melhor  
ou peor vida; e finalmente tal-

vez algum velho patriarcha de  
bastão que, desde o tempo do  
caldeira, tenha um processo em  
aberto e que, pelo mesmo, po-  
deria muito bem ser encaldei-  
rado no «chilindró».

Alli outros com toda a força  
de seus pulmões :

—«Não, meus senhores, es-  
tão enganados, parece-me estar  
vendo no celeberrimo escriptor  
—algun dono de typographia  
(com o cobre dos outros, bem  
entendido) que come o dinheiro  
e não paga aos empregados e  
ainda em cima quer desacredi-  
tar e deital-os na cadeia; ou al-  
gun «curandeiro» que, abando-  
nando os seus doentes em al-  
gun hospital, onde reine a de-  
sordem, atire-se á cabala in-  
frene...»

Eis ahí, carissimos leitores, a  
razão de achar-me zangadissimo.

Quem não vê n'estas palavras  
a paixão... a mentira... a ca-  
lumnia... etc. etc...

Escutai, porém, amigos de-  
mocratissimos :

—Que vos importa a lingua  
dos maldizentes ? !...

—Que nos importa appellida-  
rem-vos de tartufos, de trampa-  
lineiros, de quadilheiros, de  
cynicos, de truões, quando a  
vossa consciencia está tranquil-  
la e todo o mundo conhece-vos  
como—o contrario—do que os  
invejosos apregoam ? !

—Que importa isso quando  
todos vos tem como o caracter,  
a probidade personificados ? !

—Que vos importa, ainda,  
que essa turba diga que sois vós  
quem tem a chronica mais ver-  
nhosa ? !

Sabeis do rifão—a palavras  
ocas, ouvidos mocos; portanto  
escrevei, amigos....

Dai plena expansão aos vossos  
pensamentos; não deixeis, si  
quer por instantes, vossa penna  
descançar.

Avante,athletas do futuro !...  
que tereis sempre em mim um  
grande admirador, um entusi-  
asta apaixonado ao ultimo grão,  
finalmente um apreciador conti-  
nuo.

E com esta—bato palmas e  
faço ponto final.

Auf Wiedersehen.

S. Francisco do Sul, 23 de  
Janeiro de 1886.

*Sommernachtstraumenberg*

TYP. DO «JORN. DO COMMERCIO»